

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

BASQUETEBOL EM AÇÃO: ESPORTE E SOCIEDADE

Cleverson Fantucci¹
Prof. Dr. Nilson Roberto Moreira²
Cristiani Alves dos Santos³
Ana Beatriz Pacífico⁴

Com o propósito maior de fazer a inclusão social e ao mesmo tempo através da prática do basquetebol melhorar a qualidade de vida e formação pessoal dos jovens moradores do conjunto Borba Gato em Maringá. Este projeto de extensão sócio-esportivo objetiva com isto que muitos jovens possam progredir e aprender a criar suas próprias oportunidades, como atletas (amadores ou profissionais) e acima de tudo cidadãos, dando-lhes condições para que consigam melhoria da qualidade de vida para eles e suas famílias. Fazem parte do projeto 17 adolescentes e jovens do sexo feminino com idades entre 13 e 18 anos, com aulas três vezes por semana. Inicialmente foram confeccionadas fichas de: anamnese sócio alimentar, composição corporal e física, ficha de análise de fundamentos técnico-táticos e uma filmagem para a análise de fundamentos táticos em jogo real. Com o desenvolvimento das atividades pode-se observar a falta de um bom relacionamento, companheirismo, paciência e que o objetivo das praticantes era ganhar de qualquer forma. Procurando amenizar essa problemática o grupo foi dividido em dois subgrupos e o critério escolhido para a divisão foi o de colocarmos as alunas que não tem um bom relacionamento juntas para que fossem trabalhados os aspectos de tolerância, respeito e convívio em grupo. Cada grupo tem uma capitã que foi escolhida segundo alguns critérios: maior tempo de prática no esporte, basquetebol no caso, características de liderança, responsabilidade e comprometimento com as aulas. Há elas foram delegadas algumas responsabilidades como: organizar o seu grupo para recolher e levar as bolas nos dias determinados pelo Professor, não deixar os integrantes do grupo dispersos para não retardar a aula, auxiliar as companheiras com mais dificuldades quando solicitado pelo professor. Houve alguns desentendimentos e até mesmo ameaças de agressão no começo por conta de faltas mais bruscas e antipatia, mas que foram parcialmente resolvidos com conversas em particular e em grupo sobre tolerância, trabalho em equipe, respeito, comprometimento com o grupo e professores. Também houve uma evolução quanto aos fundamentos básicos e o posicionamento em quadra. Espera-se, com o decorrer do projeto, uma maior evolução quando forem tratados outros conteúdos.

Palavras-chave: Sociedade. Necessidades. Esporte.

Área Temática: Educação.

¹ Graduado, Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

² Professor Titular, Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

³ Acadêmica, Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Acadêmica, Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

Coordenador do Projeto: Prof. Dr. Nilson Roberto Moreira, noslinadel@gmail.com, Departamento de Educação Física, UEM.

Introdução

O ponto de partida para a realização deste projeto de extensão vai da constatação de duas realidades presentes na sociedade e que necessitam ser tratadas. Uma delas é a evolução negativa de hábitos e lazer dos adolescentes (vídeo game, televisão, etc.) em detrimento da atividade física e do esporte. A outra seria o desacordo com a lógica, o bem, com as normas (drogas, prostituição, roubos, etc.) em que o jovem tem insistido em viver.

Partindo dessas duas constatações e da necessidade, ao menos, de amenizar essas realidades, o esporte surge como uma alternativa para o combate dessas situações. Marques (2008) afirma que “o esporte, quando analisado dentro de uma perspectiva social, acaba por tornar-se mais que uma ferramenta de aprendizagem. O esporte assume a função de um agente de transformação e/ou emancipação social a partir do momento que o mesmo gera modificações comportamentais, sociais e políticas tanto dentro como fora das quadras”.

O basquetebol é um esporte de equipe que pode ser considerado, segundo Calvo et al (2000), como uma situação social, dinâmica, mutável e, portanto, sócio-motora onde os jogadores sempre vão estar em interação, com os companheiros e com a equipe contrária. Esse tipo de interação ou convivência, com companheiros e opositores, presentes no basquetebol, obriga o jogador a tomar decisões, a ter atitudes e iniciativas que podem ser transportadas para o dia-a-dia do indivíduo como a concentração, conhecimento pessoal, respeito às diferenças individuais e a necessidade de trabalhar em equipe. Bento (2004) aponta que os valores que estão inseridos no jogo não podem ser apenas ensinados para terem “valimento no esporte, mas sim e essencialmente para vigorarem na vida, para lhe traçarem rumos, alargarem os horizontes e acrescentarem metas e meios de alcançá-las”.

Tubino (1992), afirma que “o esporte deixou de perspectivar-se apenas no rendimento e conseguiu também incorporar os sentidos educativos e do bem-estar social. Em outras palavras, o esporte não é mais apenas uma prática motora que visa à competição ou o alto rendimento, mas quando bem objetivado, pode se tornar uma ferramenta imprescindível para a transformação social”.

O objetivo é utilizar o esporte, aqui no caso o basquetebol, como agente mediador de transformação social, que proporcione ao indivíduo o exercício de sua cidadania o afastando de situações que envolvam drogas, violência, prostituição, etc.. Utilizando-se do esporte como meio de educação, muitas virtudes podem ser trabalhadas e desenvolvidas e em meio há esse contexto inúmeros objetivos podem ser alcançados, pois como enuncia (Bracht apud Rangel-Betti, 1997) *“o movimento que a criança realiza num jogo tem repercussões sobre várias dimensões do seu comportamento”*.

Materiais e Métodos

Participam do Projeto de Extensão Basquetebol em Ação: Esporte e Sociedade, da Universidade Estadual de Maringá, localizado no bairro Borba Gato em Maringá, Pr., 17 adolescentes e jovens do sexo feminino com idades entre 13 e 18 anos. Para a avaliação das alunas foram feitas uma avaliação sócio alimentar, medidas de cintura, quadril, percentual de gordura, impulsão vertical, flexibilidade, altura, peso, teste de abdominal, observações sobre a execução dos fundamentos e movimentação e posicionamento em quadra, uma filmagem seguindo o protocolo de

observação “in vivo” proposto por Antonio Méndez Gimenez (1998) para a avaliação dos princípios básicos da tática do basquetebol em sua fase inicial.

São três aulas por semana, nas quartas e sextas-feiras das 18h as 19h30minh e aos sábados das 11h às 12h. As aulas de quartas e sextas-feiras estão divididas da seguinte forma: 30min para a correção e aperfeiçoamento da parte técnica com: aquecimento, alongamento, e exercícios de fundamentos (passes, dribles, arremessos, etc.); 60min para o desenvolvimento da parte tática do jogo: jogos reduzidos em meia quadra: 1x1, 1x1+1, 2x2, 2x2+1, onde estão mais envolvidos os processos cognitivos e de pensamento (raciocínio), alguns desses processos são destacados por Greco e Benda (1998) como sendo a: percepção; antecipação; tomada de decisão; memória motora; imaginação do movimento; e capacidade de reação como sendo pilares para o aprendizado de soluções de problemas e desenvolvimento da capacidade tática. Aos sábados é dada às alunas a liberdade de escolherem o que fazer se somente jogos ou exercícios para a melhora dos fundamentos. A turma foi dividida em dois grupos em que o critério utilizado para a divisão foi o de colocar as alunas que tem menos afinidade juntas para serem trabalhados aspectos como: trabalho em equipe, tolerância, paciência, respeito e convívio em grupo. Cada grupo tem uma capitã que foi escolhida pelo Professor levando-se em consideração alguns aspectos: maior tempo de prática no esporte, basquetebol no caso, características de liderança, responsabilidade e comprometimento com as aulas. Há capitãs foram delegadas algumas responsabilidades como: organizar o seu grupo para recolher e levar as bolas nos dias determinados pelo Professor, não deixar os integrantes do grupo dispersos para não retardar a aula, auxiliar as companheiras com mais dificuldades quando solicitado pelo professor.

Discussão dos Resultados

Como o projeto ainda está em andamento e os dados dos testes ainda não terem sido tratados pode-se observar no decorrer das aulas, até o momento, que houve uma evolução tanto no aspecto técnico e tático como também em relação ao aspecto comportamental. No que diz respeito à parte técnico-tática (fundamentos básicos e movimentação e posicionamento em quadra), apesar de algumas dificuldades e reclamações por parte das alunas com respeito ao formato das aulas, já que as mesmas não estavam acostumadas com essa nova proposta ou formato de aula, em que foram trabalhados jogos reduzidos em meia quadra, pois, estavam acostumadas com aulas no formato “tradicional”, de cunho tecnicista, com filas e jogo de quadra toda, tanto nas aulas de Educação Física como em treinamentos, no caso de quem já havia praticado ou prática outro esporte. Outra dificuldade encontrada nesse formato de aula foi quando trabalhado situações de 1x1 e 1x1+1, a desmotivação era visível, não tinham gana ou interesse em superar uma a outra, tanto na defesa como no ataque. Notou-se que essa situação não se repetiu quando foram trabalhadas situações de 2x2 e 2x2+1, houve uma motivação e fluência melhor no jogo, talvez pelo fato de já possuírem uma conscientização de que através do trabalho em equipe os problemas apresentados no jogo, que segundo Toro e Cárdenas (2004), “aparecem a todo o momento de forma constante e aleatória”, possam ser amenizados.

Com relação ao comportamento, nas primeiras aulas houve algumas discussões e ameaças de agressão por conta de faltas mais fortes e antipatia entre algumas alunas. Após conversas particulares e em grupo sobre tolerância, trabalho em equipe, comprometimento com o grupo e Professores e a necessidade que o ser

humano tem de “agir, interagir e reagir com outras pessoas, envolvendo sentimentos” (Guerra, 1996), e conviver e relacionar-se com outras pessoas para desenvolver suas “competências comunicativas e sociais” (Kunz, 1994), para a vida em sociedade possa ser mais harmoniosa, essas situações diminuíram.

Conclusão

O projeto ainda esta em andamento, mas através de observações, pode-se constatar uma evolução tanto técnico-tática com comportamental. Apesar das dificuldades iniciais quanto ao formato das aulas e dos desentendimentos entre as alunas, mas que, com o decorrer das mesmas foram superadas com um treinamento intenso e com conversas individuais e em grupo.

Espera-se, com o decorrer do projeto, uma evolução ainda maior quando forem tratados outros conteúdos.

Referências

- BENTO, Jorge Olímpio. **Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins**. In: GAYA, Adroaldo; MARQUES, António; TANI, Go. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- CALVO, Alberto Lorenzo. **Búsqueda de Nuevas Variables en la Detección de Talentos en los Deportes Coletivos. Aplicación al Baloncesto**. Universidad Politécnica de Madrid, 2000. Disponível em: <http://oa.upm.es/98/> - acessado em 02/02/2010.
- Greco, P.J.; Benda, R.N. **Iniciação Esportiva Universal: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Escola de Educação Física da UFMG, 1998.
- GUERRA, M. **Recreação e lazer**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1996.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- MARQUES, Marilene Oliveira. **Futebol: Perspectiva De Inclusão E Ascensão Social**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/10293/1/Futebol-Perspectiva-de-Inclusao-e-Ascencao-Social/pagina1.html> - acesso em 10/05/2010.
- GIMENÉZ, Antonio Méndez. **La Observacion In Vivo Del Rendimiento Deportivo. Un Instrumento De Analisis En Inicacion Al Baloncesto**, 1998.
- RANGEL-BETTI, Irene C. **Reflexões a respeito da utilização do Esporte como meio educativo na Educação Física escolar**. In: Revista Kinesis. Santa Maria: nº 15, 1997.
- TORO, Enrique Ortega; VELÉZ, David Cárdenas; MARTIN, Víctor Ortega; MAYOL, Raúl Ayala. **La participación activa en competición como base para lograr un adecuado proceso de enseñanza-aprendizaje en jóvenes jugadores de baloncesto**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd75/balonc.htm> - acesso em 12/05/2010.
- TUBINO, Manoel J. Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez: Autores Associados (Coleção polêmicas do nosso tempo, v. 44), 1992.